

O Seguro de Saúde no âmbito das empresas e no contexto de crise económica



Catarina Câmara e Freitas*

Numa conjuntura económica adversa, em que uma parte importante das empresas não vê o seu negócio a crescer, a gestão eficiente dos seus recursos e a redução dos seus custos passaram a ser prioritários. Neste enquadramento, em que as políticas salariais são cada vez mais restritivas, o seguro de saúde, subscrito pelas empresas a favor dos seus colaboradores, surge como um benefício importante quer para o empregador, quer para o empregado.

Por um lado, o empregador revela uma atitude de grande responsabilidade ao atribuir um seguro de saúde aos seus colaboradores e aos seus agregados familiares, proporcionando-lhes o acesso ao sistema privado de saúde. Deste modo, introduz mais um mecanismo para a satisfação e motivação dos seus colaboradores, com um custo salarial mais baixo.

Além disso, os valores pagos pelas empresas relativos a seguros de saúde dos seus colaboradores podem ser aceites como custo do exercício em termos de IRC.

Por outro lado, o empregado valoriza cada vez mais o benefício do seguro de saúde, uma vez que quer ele próprio, quer o seu agregado familiar passam a ter acesso aos cuidados privados de saúde em condições muito vantajosas de custo e de qualidade de serviço. Mesmo nas situações em que o custo do seguro é compartilhado pelo colaborador é sempre mais vantajoso do que se este contratasse um seguro individualmente.

As apólices de seguro de saúde grupo, subscritas por empresas a favor dos seus colaboradores, abrangem mais de metade do total de população segura em Portugal, que actualmente já atinge cerca de 2 milhões de pessoas.

Num contexto global de uma ausência de crescimento do mercado dos seguros Não Vida, o seguro de saúde tem sobressaído, apresentando um acréscimo médio da ordem dos 10% durante os últimos cinco anos. Esta expansão deve-se fundamentalmente às crescentes dificuldades dos sistemas de saúde públicos em responder devidamente em relação a alguns cuidados médicos e também à crescente preocupação da população em geral com os cuidados



de saúde. Neste quadro, o mercado segurador tem respondido com uma oferta permanentemente renovada e versátil, bem como com a criação e expansão de redes convencionadas de prestadores de serviços médicos privados, garantindo um atendimento de elevada qualidade.

Estes seguros têm uma indiscutível capacidade de alargar e melhorar os cuidados de saúde prestados, funcionando não como uma alternativa integral ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), mas como uma opção válida em relação a certos cuidados que este não assegura com a quali-

dade e prontidão exigíveis.

Como principais limitações dos seguros de saúde temos, desde logo, a existência de um limite de idade. Os seguros de saúde disponíveis no nosso mercado são contratos anuais renováveis e, na maioria das situações, deixam de ser renovados a partir dos 70 anos de idade da pessoa segura. Também são muitas as situações clínicas graves que não estão abrangidas pelos seguros de saúde. Sem querer ser exaustiva, mas a título exemplificativo, são normalmente excluídas as patologias resultantes do vírus HIV, hemodiálise, transplantes de ór-

gãos e suas implicações, cirurgias destinadas a corrigir erros de refração da visão, entre outras. No entanto, o Instituto de Seguros de Portugal (ISP) está a preparar a alteração do enquadramento legal deste seguro, prevenindo a ampliação da oferta a novas modalidades que incluem o seguro vitalício e o seguro de cobertura graduada. Espera-se que algumas das limitações actuais do seguro de saúde venham a ser ultrapassadas com a entrada em vigor desta nova lei prevista para 2011.

Existem muitas opções em termos de abrangência dos contratos de seguro de saúde disponíveis no mercado. Temos contratos que se limitam a uma só cobertura, como hospitalização ou estomatologia, e outros, de âmbito mais alargado, que cobrem ainda a assistência ambulatória, bem como outras garantias complementares. Há que ter atenção também aos limites de capital estabelecidos por cobertura e por anuidade onde se observam variações significativas.

No desenho e implementação de um seguro de saúde, e para que este se enquadre na legislação optimizando os benefícios fiscais, o empresário deverá procurar aconselhamento junto de especialistas nestas matérias.

*Administradora da Costa Duarte –
Corretor de Seguros, SA
catarina.freitas@costaduarte.pt

Profissionais Liberais

Proteger por conta própria

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

Porque ser trabalhador independente é chamar à si toda a responsabilidade, a Liberty Seguros ajuda-o a enfrentar os imprevistos, adequando a protecção à si e à sua actividade. Assim, em situações mais complicadas de acidente, doença ou incapacidade, a sua estabilidade financeira está protegida pelas melhores soluções de seguros. Consulte o Agente Liberty.

Seguros mais próximos de si

Liberty Seguros

808 243 000
dias úteis das 9h às 17h

Liberty Seguros, S.A. Av. Fontes Pereira de Melo, 176, 1117-1080-021 Lisboa - Tel: 21 312 43 00
Fax: 21 350 34 00 - www.libertyseguros.pt
Pessoa Colectiva, inscrita no Reg. Comp. Reg. Comércio de Lisboa sob o número 305 080 688
N.º de Identificação Fiscal: 4024 349 750 639



**Liberty
Seguros**

Pela protecção dos valores da vida.